

## RESENHA

***Mídia das Fontes  
Um Novo Ator no  
Cenário Jornalístico  
Brasileiro***  
*um olhar sobre a ação  
midiática do Senado Federal*

FRANCISCO C. C. M. SANT'ANNA

Brasília, DF: SEEP Senado Federal, 2009.

Resenhada por **ROGÉRIO MOZART DY LA FUENTE GONÇALVES**

A obra de Francisco Sant'Anna tem como mérito principal ser uma das pioneiras na identificação e conceituação de um dos fenômenos que marcam as mudanças estruturais ocorridas no jornalismo brasileiro contemporâneo a partir de meados da década de 1990. Inscrita dentre as análises da Sociologia do Jornalismo, evidencia o surgimento de estruturas midiáticas complexas, não-comerciais, criadas com o objetivo de dar voz a atores sociais sem lugar de fala no espaço midiático convencional. Ela propõe que estas mídias surgem para influenciar e mudar a constituição da esfera pública e que dão lugar a uma prática informativa denominada jornalismo de influência. Trata-se de um trabalho que complementa a trilha iniciada por Philip Schlesinger quando demarcou o processo de profissionalização das fontes e que, no Brasil, teve o professor Manuel Carlos Chaparro como iniciador, ao delimitar o que denominou “revolução das fontes”.

O livro deriva do trabalho de doutoramento junto ao departamento de Ciências da Informação e da Comunicação da Universidade de Rennes 1, França, concluído em 2007. A pesquisa retratada se divide em três partes distintas: a primeira é de conceituação do fenômeno e descrição do processo de construção da cena midiática brasileira. A segunda efetua um mapeamento inicial da diversidade das mídias das fontes no Brasil e dos contornos do mercado de trabalho em jornalismo no país. Já na terceira parte é promovida uma análise sociológica mais aprofundada da ação

informativa dos jornalistas integrantes da estrutura midiática montada pelo Senado Federal brasileiro. Esta análise contempla uma comparação com a ação dos profissionais da imprensa tradicional acreditados para a cobertura no Parlamento.

Uma das maiores provocações ao leitor se dá no apontamento da perspectiva de que se trata de um fenômeno que representa a reação a um cenário oligopolizado da mídia brasileira, que mantém a agenda pública concentrada em determinados temas e fontes. Apesar de definido no campo da Comunicação, o estudo poderia ter sido empreendido nos campos da Sociologia e da Ciência Política, aos quais o movimento se apresenta como relevante.

Embora demarque que o fenômeno das mídias das fontes é mais proeminente no Brasil, o trabalho explora a possibilidade de que a instituição e desenvolvimento desta modalidade midiática no cenário da comunicação pode ocorrer em outros países até mesmo de forma mais intensa, ou mais ampla. Em decorrência disto, para buscar a melhor compreensão do objeto estudado, Sant Anna efetua uma descrição analítica das origens, do campo de ação, dos reflexos e dos elementos históricos que considera relevantes para a sua formação. Aos familiarizados com a história do desenvolvimento da mídia brasileira e da profissão de jornalista, a leitura das duas primeiras partes não apresenta novidades, mas é extremamente útil aos que não conhecem a realidade nacional e seus condicionantes, em especial pesquisadores estrangeiros.

Uma objeção acadêmica natural, em especial à terceira parte da obra de Sant'Anna, decorre do fato da estrutura de mídia do Senado Federal ter sido escolhida para o estudo de caso dos profissionais. Ocorre que o pesquisador é, assim como o autor desta resenha e a maior parte dos investigadores da novidade representada na última década e meia pela criação das mídias do Parlamento brasileiro, jornalista concursado a serviço do Senado. Isto, obviamente, não deve ser considerado comprometedor dos resultados obtidos. O movimento de promover estudos acadêmicos dentro de estritos parâmetros científicos deve ser entendido como parte de um processo mais amplo de legitimação destas mídias como campo de atuação profissional e de sua caracterização como promotoras de jornalismo de boa qualidade. Uma das principais conclusões pertinentes a esta terceira parte é que, apesar de ser demonstrada a existência de um jornalismo de influência, o profissional correspondente, que seria um jornalista de influência, não se materializa. O grupo a serviço da mídia das fontes - por conta do já mencionado processo de legitimação - tem mais pontos de contato do que de distensão em relação aos profissionais

de imprensa credenciados.

A leitura do livro mostra-se enriquecedora, não somente pela apresentação do conceito que é o de mídias das fontes, mas também por conta de uma confirmação de efeito mais ampliado do que poderia ser esperado com o surgimento destas mídias. Além de constituírem um espaço para a veiculação de assuntos excluídos da agenda pública em seus veículos informativos, elas influenciam a composição do noticiário da mídia tradicional, dos grupos da iniciativa privada, em duas diferentes dimensões. A primeira é a simples agregação de temas à pauta, na mera condição de *agenda-setters*. O segundo efeito percebido é a utilização irrestrita, na imprensa convencional, pelos *gatekeepers* e *newsmakers* de informações provenientes exclusivamente de coberturas empreendidas por estas mídias das fontes.

Ao término da leitura o leitor tem em mãos todos os elementos que o possibilitam reconhecer que o cenário midiático brasileiro foi definitivamente modificado por fatores outros, que não se limitam à evolução tecnológica que se deu no final do século XX. O livro abre caminhos e aponta marcas para outras investigações. Entre elas se sobressaem as possibilidades de pesquisa do *newsmaking* e da promoção de estudos sobre a recepção dos conteúdos providos diretamente pelas fontes por meio de suas mídias.

**Rogério Mozart dy la Fuente Gonçalves** é jornalista, mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação, UnB. Email: rogerio.fuente@gmail.com